



Sistema criado em Campinas barra visita de drone indesejável

Tecnologia inédita no Brasil foi desenvolvida pela **Unicamp** e a empresa Neger Tecnologia e Sistemas. **PÁGINA A12**

SEGURANÇA III NOVIDADE

Parceria evita uso errado de drone

Unicamp e Neger Tecnologia e Sistemas criam sistema de 'escudo' que impede ação criminosa

Rafaela Dias
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
rafaela.dias@rac.com.br

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Neger Tecnologia e Sistemas, empresa da área de tecnologia da informação e comunicação criaram uma tecnologia inédita no Brasil e que promete ajudar na segurança de presídios, empresas e residências. Com a novidade, os drones carregados com armas, drogas e celulares que antes se aproximavam de um presídio agora serão impedidos por um sistema chamado de Drone Control. Resultado do trabalho de mestrado do engenheiro Maurício Martins Donatti, aluno de pós-graduação da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp e pesquisador-bolsista da Neger, o invento é um avanço sem precedentes nas tentativas globais para impedir atos ilícitos praticados com o uso da tecnologia.

O equipamento deve estar no mercado em até um ano e meio

“Uma das vantagens é o controle de empresas e condomínios residenciais impedindo a espionagem, o planejamento de roubos e captação de imagens em eventos”, explicou o orientador do projeto Leandro Manera.

Segundo o professor da Unicamp, a iniciativa supera as tecnologias já existentes para barrar drones. Uma delas cria um “escudo” que derruba o drone ou faz com que ele retorne ao ponto de partida. Outra, emite um aviso de que há um drone sobrevoando a área monitorada. “Já o Drone Control tem um nível de sofisticação tecnológica superior às demais com um sistema capta os códigos de controle do drone que está se aproximando, aprende rapidamente a linguagem desses códigos e desvia o drone de quem o colocou para voar”, explicou.

O equipamento, que deve ficar disponível no mercado em um ano e meio, já foi submetido à Agência de Inovação da universidade para ser registrado como patente. “Por ser uma medida inédita e que tem abrangência mundial, estamos patenteando para garantir o registro do produto”, explicou. A ideia surgiu quando a Unicamp foi procurada pela empresa em busca de parceria para desenvolver o sistema. “Pensamos em criar algo que beneficiasse a comunidade e esse é o resultado”, explicou.

Uso do drone

O mega-assalto do Paraguai, que aconteceu em abril desse ano e envolveu a empresa de valores Prosegur, foi um dos casos em que o drone foi utilizado para obter imagens da região e fazer o planejamento do crime. Em agosto desse ano, outro drone foi flagrado sobre-



Com a novidade, os drones carregados com armas, drogas e celulares que antes se aproximavam de um presídio, agora serão impedidos por um sistema chamado de Drone Control

César Rodrigues/AAN

‘Por ser uma medida inédita e que tem abrangência mundial, estamos patenteando para garantir o registro do produto’

LEANDRO MANERA

Orientador do projeto

voando um presídio em Guarulhos (SP) para levar 11 celulares aos detentos. Em setembro, policiais do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) prenderam uma quadrilha que usava o equipamento em assaltos a residências de luxo em São Paulo. “São muitos os casos. Já conversamos com a Agência Nacional de Aviação Civil sobre a regulamentação do projeto e também com o Exército Brasileiro. Estudamos toda a legislação vigente para não criar uma iniciativa que não saísse do papel”, explicou.

Segundo o professor, atual-

mente a legislação não permite o bloqueio de internet, por exemplo, fora das áreas do presídio, portanto, foi necessário criar um sistema de bloqueio que atingisse somente os drones, para que pudesse ser aplicado em segurança patrimonial.

Para o advogado e especialista em segurança pública Ruyrillo Pedro de Magalhães, tecnologias como essa são essenciais para ajudar na segurança pública do País. “Desde que observadas todas as legislações e consultadas as autoridades no assunto, como a Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo, novidades como essa são bem-vindas. Muitas vezes a população pensa que as viaturas na rua são sinônimo de segurança, mas nem sempre o policiamento ostensivo é solução”, explicou.

Para Magalhães, faltam investimentos na área. “Precisamos de recursos para a segurança pública e que auxiliem a investigação e a inteligência da polícia. Estamos falando de iniciativas de prevenção. Falta um olhar do nosso governador. A Polícia Civil, por exemplo passa por um sucateamento e por falta de recursos e que pode trazer consequências imensuráveis”, lamentou.



Ruyrillo Pedro de Magalhães: “Tecnologias como essa são essenciais para ajudar a segurança pública do País”